

## A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO

---

Eriziane de Moura Silva Rosa<sup>1</sup>, Angélica Alves Bueno<sup>2</sup>, Eliane Martins de Freitas<sup>3</sup>

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em História – Mestrado Profissional/UFG/INHCS/Regional Catalão- Catalão – Goiás - Brasil E-mail: [erizianehistoria@gmail.com](mailto:erizianehistoria@gmail.com)
2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em História – Mestrado Profissional/UFG/ Regional Catalão- Catalão - Brasil E-mail: [anjimbueno@gmail.com](mailto:anjimbueno@gmail.com)
3. Docente do Programa de Pós-graduação em História – Mestrado Profissional/UFG/ INHCS/Regional Catalão- Catalão – Goiás - Brasil E-mail: [emartinsdefreitas@gmail.com](mailto:emartinsdefreitas@gmail.com)

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

---

### RESUMO

No presente artigo apresentamos uma primeira aproximação com o objeto de uma investigação desenvolvida pelas autoras no âmbito do Programa de Pós-graduação em História – Mestrado Profissional/UFG/INHCS/Regional Catalão. Procuramos compreender a implantação do sistema de planejamento coletivo denominado Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) nas unidades escolares do Município de Catalão, bem como analisar a repercussão dessa política educacional para o Ensino de História. Metodologicamente, buscamos dialogar com a fala dos gestores da rede municipal de educação sobre o HTPC e em seguida apresentar algumas discussões sobre o papel do ensino de História. Os resultados vislumbrados a partir daí apontam para uma perda de espaço da disciplina História e a necessidade urgente de repensar este processo.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino de História – Política Educacional – Práticas Educativas.

### HISTORICAL KNOWLEDGE PRODUCTION AND HISTORY TEACHING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY CATALÃO-GO

#### ABSTRACT

In the present paper we present a first approach with the subject of an investigation performed by the authors in the framework of the Graduate Program in History - master's degree Professional/UFG/INHCS/Regional Catalão. We seek to understand the deployment of collective planning system called Collective Pedagogical Work Schedule (HTPC) at schools of the Catalão Town or City, as well as analyze the repercussion of this educational policy for the Teaching of History. Methodologically, we seek dialogue with the speech of the managers of municipal education about HTPC and then propose discussions on the role of teaching history. The results glimpsed from there point to a loss of history discipline of space and the urgent need

to rethink this process

**KEYWORDS:** History of Teaching - Educational Policy - Educational Practices.

## INTRODUÇÃO

Estudiosos e estudiosas da educação no Brasil têm há algum tempo se preocupado com programas/políticas públicas de avaliação em grande escala, dentre eles, particularmente, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica<sup>1</sup> (SAEB), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB<sup>2</sup>) e a Prova Brasil<sup>3</sup>. Verifica-se, entretanto, a pouca incidência de estudos que analisam de forma mais localizada, ou seja, nos municípios, os impactos deste processo sobre as práticas educativas. Neste sentido, buscamos no presente texto compreender, por um lado, as (re)configurações estabelecidas nas práticas educativas das unidades escolares do município de Catalão, com a implantação, em 2013, do sistema de planejamento coletivo denominado Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)<sup>4</sup>, criado para melhorar a posição do município no ranking nacional. E, por outro, analisar os resultados dessa política educacional para o Ensino de História<sup>5</sup>. Para tanto, buscamos dialogar com a fala dos gestores da rede municipal de educação sobre o HTPC e em seguida apresentar algumas discussões sobre o papel do ensino de História.

## MATERIAL E MÉTODOS

---

<sup>1</sup> Embora se tenha evidência de que, desde os anos 1930, havia interesse do Estado em tomar a avaliação como parte do planejamento educacional, é no final dos anos 1980 que a avaliação passa paulatinamente a integrar políticas e práticas governamentais direcionadas à educação básica. O SAEB, aplicada pela primeira vez em 1990, é a primeira iniciativa de avaliar os sistemas de ensino, em escala nacional. O SAEB é constituído por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que carrega informalmente o nome do sistema de avaliação, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil. A ANEB é realizada por amostragem em cada unidade da federação e a Prova Brasil, de base censitária, tem foco nas unidades escolares.

<sup>2</sup> O IDEB foi criado em 2007 como instrumento central para monitorar as ações e metas do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), cujo intuito era melhorar a qualidade do ensino básico no país. O indicador deveria servir como parâmetro para avaliar os sistemas municipais e estaduais de ensino a partir de resultados obtidos na Prova Brasil e dos dados do Censo Escolar. O IDEB é composto por dois indicadores: a taxa média de aprovação, captada pelo Censo Escolar, e a pontuação média obtida na Prova Brasil. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb> Acesso em 25/10/2014.

<sup>3</sup> .A Prova Brasil foi aplicada pela primeira vez em 2005 e constitui-se como um processo avaliativo abrangente, através de seus resultados compõe-se um panorama nacional de educação. Ela é padronizada e avalia todos os estudantes da rede pública urbana, de 5º e 9º anos do ensino fundamental. Vale observar que este modelo é similar àquele aplicado nos EUA (NAEP).

<sup>4</sup> O HTPC foi implantado pela Secretaria Municipal de Educação de Catalão/GO em 2013 e será analisado adiante.

<sup>5</sup> O objetivo das autoras é dialogar com o Ensino de História apresentado nos três primeiros anos da Educação Básica porque consideram ser um período significativo para o processo de alfabetização/letramento. Ou seja, quando ocorre aquisição do Sistema de escrita da língua Portuguesa e do Sistema de Numeração Decimal.

Por meio da metodologia da pesquisa-ação, foram analisados os planejamentos de todas as escolas do município de Catalão que atendem as séries de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental, totalizando dezenove escolas da zona urbana e nove da zona rural. Isso foi possível porque o planejamento é realizado de maneira coletiva durante o HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), que ocorre de quinze em quinze dias, sempre às segundas feiras na escola municipal CAIC São Francisco de Assis, localizada no Bairro das Américas/Catalão-GO. Participamos durante 08 semanas o planejamento coletivo e acompanhamos, neste período, o desenvolvimento do planejamento na Escola Municipal José Sebba em duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e três turmas de 3º ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com notícia veiculada no site oficial da Prefeitura de Catalão, em 08/09/2014<sup>6</sup>: “Catalão, dentre os 246 municípios goianos, passou ocupar o 2º lugar (nota 5,8) no Ensino Fundamental II (9º ano), atrás apenas de Santa Terezinha de Goiás, que obteve nota 6,1”. E ainda:

Além da boa performance no Fundamental II, as notas obtidas nas séries iniciais (Ensino Fundamental I) também avançaram substancialmente. Em 2011, Catalão ocupava o 82ª colocação em Goiás (nota 5,3). Em 2013, com a nota 6,8 (acima da meta estabelecida pelo Governo Federal para o ano de 2022, que é de 6,0 pontos), Catalão subiu 75 posições no ranking goiano e agora figura na 8ª posição. Ao lado de Nova América e Rio Verde, as turmas do 5º ano da Rede Municipal foram classificadas com nota 6,8 - à frente de importantes centros urbanos como Anápolis, Itumbiara, Goiânia e Aparecida de Goiânia. Catalão teve na escola José Sebba seu maior Ideb: nota 7,5 (<http://www.catalao.go.gov.br/noticias/2014/09/08/>)

Segundo a notícia os resultados do IDEB obtidos pelos alunos do 5º ano, em 2013, colocam a cidade acima da meta do Governo Federal de nota 6,0 para o ano de 2022, quando serão comemorados os duzentos anos da independência do Brasil<sup>7</sup>. Para o Secretário Municipal de Educação, tal avanço foi possível em função de ações como:

Os simulados semanais, as avaliações diagnósticas, os cadernos educacionais, caderno lição de casa e, principalmente, o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), que ocorre duas vezes por mês com toda a Rede. Essas ações construíram um trabalho pelos professores, coordenadores, diretores e servidores da educação em geral (<http://www.catalao.go.gov.br/noticias/2014/09/08/>).

---

<sup>6</sup> **Catalão fica em 2º lugar no ranking do Ideb, entre os 246 municípios de Goiás.** Disponível em: <http://www.catalao.go.gov.br/noticias/2014/09/08/catal%C3%A3o-fica-em-2%C2%BA-lugar-no-ranking-do-ideb-entre-os-246-munic%C3%ADpios-de-goi%C3%A1s/> Acesso em 25/10/2014

<sup>7</sup> Em 2005, 2007, 2009, 2011 e 2011 as notas do 5º ano do ensino fundamental foram 4,4; 4,5; 4,6; 5,3 e 6,8, respectivamente, de acordo com a notícia.

Janaína Firmino, diretora do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Catalão, afirma, em consonância com a fala do Secretário Municipal de Educação: “Avançar no Índice não ocorre num ‘estalar de dedos’, com fórmula mágica ou muito menos mascarando resultados. Tal avanço só ocorreu através de muito trabalho e alinhamento das ações”. Concluindo que: “De todas as ações citadas é necessário fazer justiça e remeter ao HTPC um maior destaque, pois afinal, é lá que tudo acontece e se consolida” (<http://www.dm.com.br/texto/192667>)<sup>8</sup>.

Como podemos ver os dois gestores municipais atribuem ao HTPC um lugar de destaque nos resultados positivos alcançados pelos/as alunos/as da rede municipal no IDEB. Mas em que consiste o HTPC?

O HTPC, implantado na rede municipal de Catalão em 2013, é um sistema que consiste em transformar a hora-atividade<sup>9</sup> das/os docentes, antes individual, em coletiva. De acordo com Janaína Firmino, o HTPC: permite que toda a rede municipal de educação planeje junto, e discuta ações, analise resultados, revise e compartilhe a prática em sala de aula.

O HTPC ocorre quinzenalmente, as/os docentes da rede municipal de ensino, reúnem-se e encaminham os conteúdos e a metodologia de trabalho por série. Planejam as aulas atendendo aos critérios da Secretaria Municipal de Educação, que visam a melhoria no padrão de qualidade do ensino no município de acordo com os parâmetros do IDEB, medidos por meio das avaliações externas como a Prova Brasil.

As avaliações externas são elaboradas seguindo o que aponta os Descritores evidenciados nas Matrizes Curriculares de Referência e apontam para o desenvolvimento de habilidades em Português, Matemática e Ciências<sup>10</sup>. Nesta direção, as práticas educativas na rede municipal de Catalão ganham tom e organizam-se a partir destas habilidades.

A entrevista concedida por Janaína Firmino mostra que, a partir da reprodução de ações implantadas na Rede Estadual de Ensino, as mudanças foram estruturais:

Currículo Referência, garantindo a todos os alunos o cumprimento dos conteúdos em cada ano e desenvolvido em rede. Cadernos Educacionais, para auxiliar numa melhor e mais completa abordagem dos conteúdos ao longo do ano. Avaliações diagnósticas bimestrais permitindo avaliar o desempenho dos alunos, e, a partir dos resultados, traçar novas ações. Tutoria Pedagógica composta por professores efetivos com perfil de liderança, visitando periodicamente as unidades escolares, auxiliando e dando suporte

---

<sup>8</sup> De acordo com FIRMINO o 5º ano do ensino fundamental, no Ranking Nacional sai do 1586º lugar para o 122º. E de uma nota de 5.3 em 2011 para 6.8 em 2013. No 9º ano do ensino fundamental saltou do 817º lugar para o 18º lugar, de uma nota de 4.2 em 2011 para 5.8 em 2013. Avanço do Ideb em Catalão: resultado de um trabalho em equipe e em rede. Diário da Manhã. 1/10/2014. Disponível em: <http://www.dm.com.br/texto/192667>

<sup>9</sup> Tempo reservado à professora/professor em exercício de docência para estudos, avaliação e planejamento.

<sup>10</sup> Sobre o assunto ver: <http://provabrasil.inep.gov.br/matrizes-de-referencia-professor> Acesso em 25/10/2014.

para um fazer pedagógico mais atuante e de qualidade (<http://www.dm.com.br/texto/192667>).

Apesar de a gestora reconhecer em sua fala que “a rede já possuía profissionais qualificados”, estes, em sua opinião, “apenas precisavam de direcionamento”. Percebe-se nesta perspectiva que o HTPC é o elemento capaz de direcionar as práticas educativas e elevar a qualidade da educação municipal de Catalão-Goiás.

Os *Cadernos Educacionais* citados organizam o conhecimento a partir das habilidades apontadas nas Matrizes de Referência Nacional e trazem exercícios que devem ser resolvidos pelos estudantes, no decorrer de cada quinzena e avaliados nos simulados semanais. Se o desempenho nos simulados não for o desejado retoma-se o trabalho por meio de listas de exercícios, além dos propostos pelos Cadernos Educacionais.

As práticas educativas, aqui, são entendidas a partir do modelo tradicional de ensino em que há um sujeito docente que domina o conteúdo e os/as estudantes que devem reproduzir o conhecimento abordado nas aulas. A tutoria pedagógica, citado por Firmino, tem o papel de investigar se os conteúdos e exercícios de Português, Matemática e Ciências, propostos pelo coletivo de docentes, no HTPC, está sendo encaminhado. Este controle conta com intensa supervisão, por parte da Direção e da Coordenação Pedagógica de cada unidade escolar municipal.

As notas dos simulados semanais são disponibilizadas pelos docentes de cada série, num banco de dados que a Secretaria Municipal de Educação pode acessar e investigar em que medida está garantida a “qualidade” na educação municipal.

A partir desse contexto nos debruçamos com um olhar voltado para o ensino de história nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Catalão, buscando entender que o lugar e a importância do conhecimento histórico nas práticas educativas desenvolvidas a partir das orientações do HTPC. Para tanto buscamos contextualizar as orientações gerais da política educacional nacional para o ensino de História nas séries iniciais.

No final dos anos de 1990 o Ministério da Educação publicou os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Segundo os documentos oficiais os PCNs objetivavam facilitar o desenvolvimento dos conteúdos em todos os níveis de ensino. A disciplina de História foi integrada a área de Ciências Humanas e suas tecnologias. Para os primeiros anos do Ensino Fundamental estabelece-se como um dos seus principais objetivos a constituição da noção de identidade. Segundo o documento o conhecimento histórico é um requisito para que o indivíduo possa formar-se enquanto sujeito capaz de pensar sua realidade, refletir sobre ela e criar possibilidades de ações que possa transformá-la.

A elaboração dos PCNs (BRASIL, 1997a e 1997b) esteve em conformidade com a LDB de 1996 que acenava para uma base curricular comum em nível nacional como descrito no Art. 26.

Os currículos de ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais de sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Para analisarmos se os encaminhamentos para o ensino de História tornam possível ou não a formação de uma consciência histórica, nos indivíduos integrados ao processo educacional nos primeiros anos do Ensino Fundamental, adotaremos como parâmetro de referência teórica algumas discussões realizadas a partir do tema o Ensino de História, respaldar-nos-emos, em particular, nas obras de RÜEN (2001) e SCHMIDT (2005).

Considerando que o Ensino da História é fundamental para que os indivíduos se identifiquem, enquanto seres capazes de observar e agir no meio social, apontamos para a necessidade de compreendermos como ocorre o ensino de História no cotidiano da escola, acreditando que este é essencial para estabelecermos um parâmetro entre conhecimento histórico, consciência histórica e formação de identidade.

O planejamento coletivo, tal qual proposto pelo HTPC, é interessante, no entanto, ao analisarmos as sequências didáticas e compara-las às atividades que são selecionadas para serem aplicadas em sala de aula, observamos que em sua maioria privilegiam Português e Matemática, deixando de lado as outras disciplinas de humanidades.

Quanto a disciplina de História nos deparamos com algumas atividades relacionadas a questões dirigidas a vida familiar das crianças. Alguns professores e professoras relatam que os conteúdos de História e Geografia são trabalhados de “maneira lúdica”, em rodas de conversas. No entanto, percebemos que estes momentos são raros e praticamente excluídos do processo de ensino aprendizagem.

No interior das salas de aulas se atende a uma necessidade apresentada nos trabalhos coletivos que é assegurar os conhecimentos básicos apresentados pelos descritores da Prova Brasil. Nesse sentido os conteúdos de História se tornam secundários, pois há um privilégio dos conteúdos de Matemática e Português em detrimento aos de outras disciplinas.

De acordo com RÜSEN (2001) a base do conhecimento histórico é a consciência histórica, que é “o grau de consciência entre passado, presente e futuro”, os indivíduos possuem experiências passadas e as interpretam como história, a compreensão desse passado instrumentaliza o indivíduo para que ele possa caminhar no tempo e compreender seu presente de forma significativa, ou seja:

(...) a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo (RÜSEN, 2001, p. 57)

De acordo com o pensamento de RÜSEN (2001) os indivíduos só podem agir através de atribuição de significados às experiências do passado. O autor atribui uma intencionalidade na ação humana no tempo, em que os seres humanos só podem agir e transformar seu presente a partir da interpretação do passado. Assim, o conhecimento histórico fornece aos indivíduos elementos formadores que dão a estes mesmos indivíduos instrumentos capazes de torná-los competentes para olhar criticamente sua realidade e agir sobre ela.

Diante disso, deixar de lado as aulas de História é tirar dos/as estudantes a possibilidade de interpretar e agir sobre realidade. Acreditamos que o conhecimento histórico observado através das perspectivas de RÜSEN (2001), nos dá possibilidade de visualizar o sentido do Ensino de História nos primeiros anos do

Ensino Fundamental. Estabelecer uma relação significativa com o passado de forma que as narrativas sejam fontes de conhecimento para que os sujeitos do processo de ensino/aprendizagem possam interpretar o mundo em que estão inseridos e dar sentido a sua própria existência, no que Rüsen chamou de “História viva”.

Dar significado ao conhecimento histórico, olhar o passado por meio do que nos mobiliza no presente. Usar as experiências do passado conhecendo e interpretando suas narrativas para possibilitar um agir consciente. Como SCHMIDT (2005), entendemos que o desenvolvimento do pensamento histórico é fundamental para que os indivíduos se identifiquem enquanto sujeitos no seu tempo histórico, por isso a constituição de uma consciência histórica deve ser construída desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **CONCLUSÃO**

Buscamos ao longo deste texto dialogar com as proposições feitas pela política educacional HTPC, implantada nas unidades escolares municipais, e a partir daí, problematizar os resultados dessas configurações para o trabalho com o ensino de História, para as práticas educativas e para a construção do conhecimento. Nosso interesse em investigar o modelo de práticas educativas empregadas nos primeiros anos do Ensino Fundamental no Município de Catalão/GO surgiu, mais particularmente, enquanto sujeitos envolvidos no processo da Educação Municipal. Preocupadas, especialmente, com a organização e resultados de um planejamento que visa, de um lado, o aumento da nota municipal no IDEB, e, de outro, o desmonte do modelo anterior que não estava pautado apenas nas cobranças relacionadas à elevação da nota IDEB.

Nossa experiência enquanto professoras de História da rede pública e particular, nos faz acreditar que o ensino de História tem como uma de suas principais tarefas possibilitar o desenvolvimento de uma consciência histórica. E abrir mão desta tarefa privilegiando apenas os Descritores evidenciados nas Matrizes Curriculares de Referência, que por sua vez, privilegiam o desenvolvimento de habilidades em Português, Matemática e Ciências, é uma perda considerável da tão almejada qualidade do ensino.

Nesse sentido comungamos com RÜSEN (2001), quando afirma que a História serve para a formação da consciência histórica, como um pré-requisito para orientar o indivíduo em seu tempo presente, ou seja, a consciência histórica funciona como um modo de orientação nas situações reais da vida presente, ajudando-nos a compreender a realidade passada para entender o presente. Antes de serem vinculados ao espaço escolar os indivíduos experimentam e constroem diferentes representações que os auxiliam no convívio diário. Tencionar essas experiências no espaço escolar pode contribuir para a formação de uma consciência histórica que possibilite ao indivíduo encontrar significados em suas relações com o presente e atuar de maneira transformadora em seu meio social.

Investigar como são estabelecidas as relações com o conhecimento histórico nas escolas municipais de Catalão pode contribuir para refletirmos sobre o ensino de História e a sua função no processo de formação da consciência histórica, tornando possível traçar metas e estratégias de ação que possam vir a contribuir com a formação dos indivíduos no sentido de desenvolverem compreensão e significados quanto ao espaço em que vivem e pertencem, uma vez que como educadoras e educadores não podemos deixar de pensar a nossa prática, rever conceitos e buscar formas significativas para a produção dos conhecimentos históricos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – nº9394 de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental □ História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

**Catalão fica em 2º lugar no ranking do Ideb, entre os 246 municípios de Goiás**  
<http://www.catalao.go.gov.br/noticias/2014/09/08/>

FIRMINO, Janaína. **Avanço do IDEB em Catalão**: resultado de um trabalho em equipe e em rede. Diário da Manhã. 1/10/2014. Disponível em: <http://www.dm.com.br/texto/192667> Acesso em 25/10/2014.

RÜSEN, J. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SCHMIDT, M. A. **Formas do saber histórico em sala de aula**: algumas reflexões. XXIII Simpósio Nacional de História – História: Guerra e Paz. Londrina: ANPUH, 2005.